

## PH GANSO

Paulo no nome,  
São Paulo no peito *p.6*

## FUTURO TRICOLOR

Entrevistamos os candidatos  
à presidência do Tricolor *p.20*



Expediente

Vinícius Ramalho – Editor Chefe e Jornalista  
Responsável (MTB 73523)

Alessandra Nogueira – Repórter  
Gustavo Ramalho – Colunista e Editor  
Leonardo Léo – Colunista e Repórter  
Thiago Moura – Colunista e Repórter

Colunistas: Alberto Ferreira, Bruno Fekuri,  
Fabrício Gomes, Jussara Araujo,  
Leandro Pinheiro, Renato Ferreira,  
Roney Altieri, Ulises Cárdenas.

Coluna Arte Tricolor: Lucas Martins

Erika Ostark – Projeto gráfico  
Silva Leite Júnior – Fotógrafo  
Alexandre Ramos – Soluções Digitais

Número 10/2013 - Ano 01  
Periodicidade mensal  
Fechamento da edição:  
31 de outubro de 2013

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

www.revistatmq.com.br

A Revista TMQ é uma publicação independente, onde as opiniões expressas são de responsabilidade dos colunistas.

Anuncie na Revista TMQ  
publicidade@revistatmq.com.br

# DEMOCRACIA DE VOLTA AO TRICOLOR!

Depois de algumas eleições sem candidaturas de oposição, enfim o São Paulo terá uma eleição onde será possível discutir ideias que levem o tricolor de volta aos tempos de vanguarda.

De um lado Carlos Miguel Aidar, que já foi presidente do clube na década de 80, é o candidato da situação e chega indicado por Juvenal Juvêncio.

Do outro Kalil Rocha Abdalla, figura também conhecida nos bastidores tricolores e que até pouco tempo era o diretor jurídico da administração de Juvenal Juvêncio. Saiu para se candidatar e tem como nome forte Marco Aurélio Cunha, hoje vereador da cidade de São Paulo e que foi o homem forte do futebol até pouco tempo atrás.

A revista mais tricolor da web não poderia ficar de fora desse momento e foi ouvir os dois candidatos, tentando esclarecer a você são-paulino, o que cada um pensa e pretende fazer caso seja o presidente do Tricolor Mais Querido. Em entrevistas, nas quais as mesmas perguntas foram feitas para ambos, exploramos aquilo que o torcedor quer saber.

Voltando aos campos, o mês de outubro foi muito proveitoso. Apenas uma derrota, no primeiro jogo do mês, e uma sequência que nos tirou de perto da incômoda zona do rebaixamento. Além disso, uma classificação heroica no Chile diante do Universidad Católica, com atuação monstruosa de Rogério Ceni, nos deu a esperança de fechar o ano com título e vaga na Libertadores de 2014. Sobre esse jogo vale ler a coluna La Cancha, do nosso tricolor chileno Ulises Cárdenas, que comenta a repercussão da atuação de Rogério Ceni aos pés da Cordilheira dos Andes.

Sobre o M1TO nem preciso dizer que, como editor chefe da revista, falo em nome da nossa equipe que é unânime em participar da campanha pela renovação do nosso maior ídolo da história: #FICAM1TO.

Tem uma coluna muito legal falando da consolidação de Paulo Henrique Ganso como o maestro do meio campo tricolor. A coluna Eternizados lembra um ídolo do tricampeonato mundial. A Esquecidos vai lembrar de um camisa 10 que ainda atua por aí, mas não deixou saudades no torcedor são-paulino.

Tem Baú Tricolor, onde Roney Altieri faz sua seleção tricolor de todos os tempos e desafia os leitores a criarem seus times dos sonhos, Tricolor de Cabeceira com uma ótima indicação para quem gosta de ouvir os jogos do São Paulo pelo rádio, Análise em três cores, falando da evolução do time nas mãos de Muricy Ramalho e a tradicional São Paulo Futebol Collection trazendo um item que lembra um Deus da Raça da década de 70.

A parceria com os amigos do ArquiBancada Tricolor tem dois capítulos nesse mês. Além do tradicional calendário das musas, com a bela Fernanda Delosi, a coluna Tricolor na Rede conta a história do pessoal que, assim como nós, trabalha para divulgar as coisas do São Paulo.

Confira a décima edição da revista mais tricolor da web!

Para os que achavam que seríamos rebaixados:

AQUI É SÃO PAULO!

VINÍCIUS RAMALHO  
editor chefe



# NESTA EDIÇÃO

<b>TRICOLADAS</b>	<b>04</b>	<b>CAPA</b>	<b>20</b>
		Como será o futuro Tricolor?	
<b>ESPECIAL</b>	<b>06</b>	<b>CONTE SUA HISTÓRIA</b>	<b>28</b>
O Maestro do Morumbi		Andrea Lucia Barros	
<b>PÓS-JOGO</b>	<b>08</b>	<b>ROCKOLOR</b>	<b>29</b>
		King of Bones	
<b>ARTE TRICOLOR</b>	<b>13</b>	<b>BAÚ TRICOLOR</b>	<b>30</b>
		O "Tricolor dos Sonhos": Qual seria o seu?	
<b>TRICOLOR EM NÚMEROS</b>	<b>14</b>	<b>SÃO PAULO FUTEBOL COLLECTION</b>	<b>32</b>
		Chicão, o deus da raça	
<b>CALENDÁRIO TRICOLOR</b>	<b>15</b>	<b>TRICOLOR NA REDE</b>	<b>34</b>
		Arquibancada Tricolor	
<b>LA CANCHA</b>	<b>17</b>	<b>TRICOLOR DE CABECEIRA</b>	<b>35</b>
"El Condor Pasa"		Futebol é com a Rádio Bandeirantes: São Paulo	
<b>ETERNIZADOS</b>	<b>18</b>	<b>ANÁLISE EM TRÊS CORES</b>	<b>36</b>
Mi-nei-rôôô! Mi-nei-rôôô!		Evolução nas mãos de um mestre	
<b>ESQUECIDOS</b>	<b>19</b>		
Em 2001 sonhamos com um novo 10			



## VIADUTO MARCELO PORTUGAL GOUVÊA

O saudoso ex-presidente do São Paulo, Marcelo Portugal Gouvêa, virou viaduto. Em iniciativa do vereador e conselheiro são-paulino Marco Aurélio Cunha, o viaduto que interliga as avenidas Juscelino Kubitschek e Nações Unidas, na Zona Sul da capital paulista, passou a ter o nome do mandatário tricolor nas conquistas da Libertadores e Mundial de 2005.

## AÇÃO SOLIDÁRIA EM TRÊS CORES

No clássico contra o SCCP o São Paulo promoveu uma ação solidária em prol da Casa do Zezinho, instituição que ajuda famílias de baixa renda na zona sul de São Paulo. Os jogadores entraram em campo com o número da camisa como resultado de uma operação matemática. Entre 21 de outubro e 30 de novembro, todas as camisas usadas pelos jogadores estão em leilão na internet. A renda será doada pelo clube à ONG paulistana.

## ADEUS NEGUEBA

Fora dos planos do técnico Muricy Ramalho no Campeonato Brasileiro e na Copa Sul-Americana, o atacante Nogueira foi liberado pela diretoria para voltar ao Flamengo, clube que o emprestou ao Tricolor. Ele fez quatro partidas sob o comando de Paulo Autuori e apenas uma com Muricy Ramalho.

## MITO NERVOSO

No intervalo do jogo contra o Vitória, quando o jogo ainda estava empatado em 1 a 1, Rogério Ceni mostrou irritação com a arbitragem e com o momento vivido pelo Tricolor:

**“Nós já estamos uma bosta. Aí vêm os caras e fazem isso aí. Fica pior ainda.”**

A revolta do capitão se devia ao gol de Juan, em cobrança de pênalti, quando o lateral deu dois toques na bola e o juiz validou o gol. O jogo terminou 3 a 2 e o MITO saiu de campo um pouco mais calmo.







## RODRIGO CAIO ATÉ 2018

Um dos melhores jogadores do elenco na temporada atual teve seu esforço recompensado pela diretoria. Rodrigo Caio, renovou seu vínculo com o tricolor até outubro de 2018. Além do prolongamento do contrato, que iria até o início de 2016, o jogador revelado pelas categorias de base, recebeu um aumento de salário. Merecido!

## LECO FORA DA DISPUTA

Após conversa que selou paz com o atual presidente, Juvenal Juvêncio, o vice-presidente Carlos Augusto de Barros e Silva, o Leco, abriu mão de participar da eleição e declara apoio a candidato da situação Carlos Miguel Aidar. Leco negou que tenha feito qualquer compromisso para ocupar um cargo caso Aidar vença a eleição.

### Sócios Torcedores Incrementais – Ranking SP

	14/jan	Hoje	Δ
	9.526	35.404	25.878
	5.934	24.633	18.699
	47.594	53.454	5.860
	3.109	6.694	3.585
	44.235	46.036	1.801
	679	1.122	443
	943	950	7

## SEJA SÓCIO

Em evento na capital paulistana a Ambev apresentou números do Movimento por um Futebol Melhor. Desde janeiro o Tricolor foi um dos clubes que mais mostrou evolução, porém ainda está abaixo dos principais rivais. Vire sócio torcedor, ajude o clube e tenha descontos em uma extensa rede de serviços e produtos. Saiba mais em [www.sociotorcedor.com.br](http://www.sociotorcedor.com.br).



## LÚCIO FORA ATÉ DOS TREINOS

Afastado por indisciplina pelo técnico Paulo Autuori, em julho, o zagueiro pentacampeão Lúcio pediu para não treinar mais até o fim de 2013. O São Paulo espera entrar em acordo com o zagueiro para romper o contrato, com validade até o fim de 2014. Lúcio tem um dos maiores salários do grupo. Somente durante o período fora da equipe, o jogador já recebeu cerca de R\$ 2 milhões. Não tá fácil pra ninguém, hein companheiro...



**SEGURA O BOI!**

ALOÍSIÓ, O BOI BANDIDO DO TRICOLOR

## PERDA DE MANDO

Devido aos incidentes no clássico contra o SCCP, o São Paulo perdeu quatro mandos de jogo e terá que pagar uma multa de R\$ 80 mil. Já o rival terá somente que pagar multa de R\$ 20 mil. O São Paulo estuda onde vai mandar os jogos finais do Brasileirão. Itu e Araraquara são os lugares mais cotados para receber o Tricolor.



## BOI NA CAMISA!

As voadoras de Aloísio conquistaram torcedores, jogadores e até o técnico Muricy Ramalho. O clube, é claro, embarcou no sucesso do atacante, e lançou camisetas vermelhas em homenagem à já tradicional comemoração do atacante. A peça tem a ilustração de uma voadora do jogador, e os dizeres: "Segura o Boi!". O preço da camisa é de R\$ 54,90.

## DE MITO PARA MITO

A lenda do beisebol Mariano "Sandman" Rivera exibiu, após uma das últimas partidas da carreira, camisa enviada pelo nosso M1to. Assim como Ceni, Rivera é jogador de uma paixão só, 18 anos de Yankees, e destruidor de recordes. Ao ver como Rivera é ovacionado em sua última partida, não há como não imaginar a despedida de nosso capitão... Confira o vídeo:





Foto: Leonardo Soares/UOL

# O MAESTRO DO MORUMBI!

Chegou a hora e o momento de Paulo Henrique Ganso. O Maestro reencontrou seu bom futebol e começa a dar show vestindo o manto sagrado. A torcida são-paulina agradece.

por LEONARDO LÉO



**U**ma longa negociação, a mais cara da história do São Paulo Futebol Clube, e depois de noite e noites sem dormir, final feliz para ambas as partes: Paulo Henrique Ganso era jogador do Tricolor Paulista.

O jogador que fez história jogando em um rival fez, também, um tremendo esforço para jogar no São Paulo, recusando aumento salarial no SFC, deixando de ouvir uma proposta superior do Grêmio e descartando algumas propostas de times europeus. O clássico meia-armador, jogador elegante, craque à moda antiga e que um dia peitou o técnico em uma final de campeonato para não ser substituído, peitou dirigentes e torcida santista, não deixou o dinheiro falar mais alto e almejou vãos maiores. O Ganso agora é Tricolor e veio voar para os lados do Morumbi.

No dia 23/09/2012, Ganso foi recepcionado por um Morumbi lotado, uma hora antes do duelo contra o Cruzeiro em jogo válido pelo Campeonato Brasileiro.

O mais novo camisa 8 do São Paulo subiu as escadarias do Cícero Pompeu de Toledo pela primeira vez acompanhado do mascote são-paulino, também conhecido como “Vovô Tricolor”, trajado de maestro, uma alusão ao apelido do meio-campista.

**PAULO NO NOME,  
SÃO PAULO NO PEITO.  
O TRICOLOR VOLTA A  
TER UM CRAQUE NO  
MEIO-CAMPO.**

O agora Maestro Tricolor foi recebido por dezenas de crianças, milhares de bexigas vermelhas, brancas e pretas, queima de fogos emocionante e seu nome gritado por um Morumbi inflamado.

Paulo no nome, São Paulo no peito; pela primeira vez na carreira, Paulo Henrique sentia o que era ter um campo entupido de gente e, desta vez, a seu favor.

O São Paulo venceu por 1 a 0 seu freguês mineiro, gol de Osvaldo, e Ganso foi flagrado em uma cabine do estádio comemorando e muito o gol são-paulino. A estréia aconteceu quase dois meses depois. Ganso chegou com uma pequena lesão e passou esse período no Reffis.

No dia 19/11/2012, o camisa 8 foi relacionado pela primeira vez para a partida contra o Náutico.

Em um Morumbi lotado, com recorde de público, Ganso começou no banco de reservas e de lá viu os gols dos ídolos Luis Fabiano e Rogério Ceni. O Maestro entrou na metade do segundo tempo, ovacionado pela nação, deu alguns bons passes de primeira e cadenciou o jogo, já que o Tricolor vencia por 2 a 1. Fim de jogo e o Maestro “pé-quente” estreava com vitória.

Ainda sem ritmo de jogo e longe de estar 100% fisicamente, PH Ganso passou grande parte da temporada passada no banco e atuou como titular apenas nos jogos em que o técnico Ney Franco utilizava a equipe reserva, já que o São Paulo não tinha mais chances de ser campeão brasileiro, mas ainda lutava pelo inédito título da Sul-Americana.

A primeira grande atuação de Ganso vestindo o manto de três cores foi justamente contra o maior rival; o dia em que o time reserva do São Paulo atropelou o time titular do SCCP, vencendo por 3 a 1. O camisa 8, pela primeira vez, orquestrou com maestria nosso meio-campo.

O São Paulo terminou 2012 campeão da Sul-Americana e Ganso com a responsabilidade de substituir Lucas e a esperança de um ano brilhante. Mas 2013 não começou como PHG e a torcida esperavam. Vítima da incompetência de um péssimo treinador e a sua indecisão por um esquema de jogo, o meia começou o ano como titular no campeonato paulista, mas logo na segunda partida do ano foi para o banco. Com isso, o jogador perdeu a confiança e abriu precedente para que a torcida desconfiasse do seu talento.

Sob péssima administração e falta de comando, o SPFC perdeu o paulista, Libertadores e Recopa. Ney Franco foi embora e para o seu lugar a diretoria trouxe o vitorioso Paulo Autuori. Mas o excelente treinador não obteve o mesmo sucesso da primeira passagem e também foi mandado embora.

Num ato de desespero, o turrão presidente Juvenal Juvencio trouxe de volta o técnico e ídolo tricolor, Muricy Ramalho - para alegria da torcida e do craque Paulo Henrique Ganso.

Era a injeção de ânimo que o craque precisava. Longe das contusões que o perseguiram na sua curta carreira, Ganso precisava apenas de confiança, seqüência de jogos e um treinador que acreditasse em seu futebol. E Muricy era esse cara.

Muricy mudou a cara e o esquema do São Paulo, voltou a utilizar o 3-5-2, formando o meio-campo com um volante marcador (Wellington ou Denilson), Maicon e PH Ganso. Na base de muito trabalho, meu filho, o São Paulo reencontrou o caminho das vitórias e Ganso reencontrou o seu bom futebol. Show de assistências, belos lances, partidas decisivas e gols, como o que ele fez contra o Náutico.

O São Paulo finalmente tem um maestro em seu meio-campo e, com a força de sua camisa e a batuta deste maestro, já sabemos qual música tocará no final da temporada.

O campeão voltou!

**O CAMPEÃO VOLTOU!**

## SFC 3 x 0 São Paulo

02 de outubro de 2013



Público: 7.788 Renda: R\$ 210.816,00  
Estádio: Vila Belmiro (Santos - SP)

Gols: SFC: Edu Dracena, aos 22 minutos do primeiro tempo e Thiago Ribeiro, aos 12 e Léo, aos 44 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Douglas, Paulo Miranda, Edson Silva (Aloísio) e Reinaldo; Wellington, Rodrigo Caio, Jadson (Maicon) e Paulo Henrique Ganso; Osvaldo (Lucas Evangelista) e Luis Fabiano Técnico: Muricy

O mês de outubro não começou nada bem para o São Paulo. Jogando na Vila Belmiro, o tricolor até começou melhor que os donos da casa e desperdiçou boa chance com Luis Fabiano. Mas em uma bobeira total da defesa, que permitiu três cruzamentos em escanteios idênticos, Edu Dracena abriu o placar. Após a expulsão de Alisson no final da primeira etapa, Douglas perdeu uma chance incrível de empatar o jogo, chutando por cima em lance que o goleiro Aranha já estava batido. O segundo tempo foi ainda pior, e apesar de atuar com um jogador a mais durante toda a etapa final o São Paulo viu Thiago Ribeiro e Léo aumentarem para 3 a 0 e a incômoda zona do rebaixamento voltava a assustar o Tricolor Mais Querido.

## São Paulo 3 x 2 Vitória

05 de outubro de 2013



Público: 22.318 Renda: R\$ 250.953,00  
Estádio: Morumbi

Gols: SÃO PAULO: Antônio Carlos, aos 5 minutos do primeiro tempo e aos 43 minutos do segundo tempo e Luis Fabiano, aos 20 minutos do segundo tempo VITÓRIA: Juan, aos 33 minutos do primeiro tempo e Dinei, aos 23 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Paulo Miranda, Rodrigo Caio, Antônio Carlos e Reinaldo; Wellington, Maicon, Douglas (Lucas Evangelista) e Ganso; Luis Fabiano e Ademilson (Aloísio) Técnico: Muricy

Ganhar ou ganhar! Esse era o lema do jogo contra o Vitória dentro do Morumbi. Tanto que aos cinco minutos de jogo, o zagueiro Antônio Carlos abriu o placar e animou os torcedores que foram ao estádio no sábado a noite. Mas um pênalti besta e o gol contestável de Juan que bateu duas vezes na bola, trouxe novamente aquele desespero de um time sem confiança. Luis Fabiano fez o segundo do tricolor, que não teve nem tempo de comemorar pois Dinei empatou logo em seguida, já no segundo tempo. Quando a apreensão tomava conta da torcida, que não queria nem saber de algo diferente de três pontos nesse confronto, Antônio Carlos novamente tirou o grito da garganta da torcida e garantiu a vitória essencial para o time continuar na luta contra o rebaixamento. Ney Franco saiu do Morumbi chateado, pois com certeza queria vencer e afundar o ex-clube.



## Cruzeiro 0 x 2 São Paulo

09 de outubro de 2013



X



Público: 40.000 Renda: Não divulgada  
Estádio: Mineirão (Belo Horizonte - MG)

Gols: SÃO PAULO: Douglas, aos 31 e Reinaldo, aos 34 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Denis; Paulo Miranda, Rodrigo Caio e Edson Silva; Douglas, Wellington, Maicon, Ganso (Lucas Evangelista) e Reinaldo; Ademilson e Aloísio (Welliton) Técnico: Muricy Ramalho

Futebol é mesmo apaixonante. E um dos motivos para o esporte ser tão querido é a imprevisibilidade. Foi o que aconteceu no Mineirão lotado. O São Paulo, sem Rogério Ceni suspenso e na parte de baixo da tabela, venceu o líder e imbatível Cruzeiro por 2 a 0 gols de Douglas e Reinaldo. O bicho dos jogadores deveria ser dado todo para Paulo Henrique Ganso, que mandou no meio campo e foi o grande responsável pelo ótimo resultado em Minas Gerais. Não podemos esquecer também da belíssima atuação de Denis, principalmente na primeira etapa e da trave que nos salvou em chute de Wilian, que com o goleiro tricolor batido, acertou o poste direito da meta são paulina. Era o ânimo que o time precisava para sair da incômoda posição na tabela do Brasileiro.

## São Paulo 0 x 0 SCCP

13 de outubro de 2013



X



Público: 50.394 Renda: R\$ 596.307,00  
Estádio: Morumbi

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Paulo Miranda, Rodrigo Caio e Edson Silva; Douglas, Denilson, Maicon, Jadson e Reinaldo; Ademilson (Lucas Evangelista) e Aloísio (Welliton) Técnico: Muricy

Clássico no Morumbi e hora de sair da crise, mandando ela para o rival. Foi assim que o São Paulo encarou o jogo contra o SCCP. No primeiro tempo sufocou o adversário e na melhor das oportunidades, Maicon dentro da pequena área perdeu a chance de abrir o placar em cabeçada. Veio o segundo tempo e o desgaste físico tricolor voltou a aparecer dando espaço para os contra ataques rivais. Rogério teve que fazer boas defesas e ainda teve a chance de explodir um Morumbi lotado, quando Reinaldo sofreu pênalti aos 43 minutos da etapa final. Sem confiança, após perder três cobranças, o M1TO bateu no canto direito do goleiro adversário que conseguiu espalmar a bola para escanteio. Fim de jogo em 0 a 0 e ótima oportunidade desperdiçada de somar mais três pontos na tabela.

## São Paulo 3 x 0 Náutico

16 de outubro de 2013



X



Público: 14.942 Renda: R\$ 159.515,00

Estádio: Morumbi

Gols: SÃO PAULO: Ademilson, aos 30 minutos do primeiro tempo; Ganso, aos 20, e Welliton, aos 28 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Rafael Tolo, Rodrigo Caio, Edson Silva e Reinaldo; Denilson (Fabrício), Wellington, Maicon e Ganso (Jadson); Ademilson e Aloisio (Welliton) Técnico: Muricy Ramalho

Contra o lanterna, jogando dentro de casa o São Paulo tinha obrigação de ganhar. O primeiro gol demorou a sair, mas Ademilson fez a festa da torcida aos 30 minutos da etapa inicial. No segundo tempo, Paulo Henrique Ganso, cada vez mais confiante no meio campo tricolor, deu um presente para os quase 15 mil torcedores que compareceram ao Morumbi. Fez fila e deu um toque suave na saída do goleiro do Náutico para ampliar a vantagem do São Paulo para 2 a 0. Ainda deu tempo do atacante Welliton entrar e fazer o terceiro, garantindo outra importante vitória do São Paulo de Muricy Ramalho. Os sorrisos voltaram a aparecer no elenco do São Paulo e a torcida cada vez mais acreditava que TIME GIGANTE NÃO CAI!

## Bahia 0 x 1 São Paulo

20 de outubro de 2013



X



Público: 24.765 Renda: R\$ 713.460,00

Estádio: Arena Fonte Nova (Salvador - BA)

Gols: SÃO PAULO: Aloisio, aos 23 minutos do primeiro tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Paulo Miranda, Rafael Tolo e Edson Silva; Douglas, Denilson, Maicon, Ganso e Reinaldo; Ademilson (Wellington) e Aloisio(Welliton)(Fabrício)

Técnico: Muricy Ramalho

Percebeu que o time vinha ganhando e o esforçado Aloisio não vinha marcando? Pois é, não vinha... Foi na Bahia, em plena Arena Fonte Nova, que o Boi Bandido fez um belo gol no primeiro tempo do jogo e selou a vitória tricolor. Não foi nada fácil! Sem Denilson, expulso no primeiro tempo, e Maicon, que tomou vermelho na etapa final, o São Paulo teve que se segurar na defesa e a pressão do Bahia foi muito forte nos últimos 15 minutos de jogo. A torcida do lado de fora gritou incentivando o time de guerreiros e Rogério Ceni, muito cansado, terminou o jogo chorando, mas feliz com uma vitória heróica jogando fora de casa. Denilson e Maicon tomaram boas broncas de Muricy Ramalho que não gostou nada de ver os jogadores expulsos, sacrificando seus companheiros.

## U.Católica (CHI) 3 x 4 São Paulo

23 de outubro de 2013



Público: Não divulgado

Renda: Não divulgada

Estádio: San Carlos de Apoquindo (Santiago - Chile)

Gols: U.CATÓLICA: Sosa, aos 16, e Cordero, aos 22 minutos do primeiro tempo; Mirosevic, aos 25 minutos do segundo tempo ; SÃO PAULO: Aloísio, aos 19 e aos 23 minutos do primeiro tempo; Ademilson, aos 19, e Welliton, aos 40 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério; Paulo Miranda, Toloi, Edson Silva e Douglas; Rodrigo Caio, Denilson (Wellington), Maicon e Ganso; Ademilson (Lucas Evangelista) e Aloísio (Welliton) Técnico: Muricy Ramalho

Após o empate no jogo de ida no Morumbi, o São Paulo precisava ganhar fora de casa para conseguir a classificação para as quartas de final da Copa Sul-Americana. As palavras de Rogério Ceni no vestiário foram: "nós não conseguimos ganhar desses caras de um gol?". Quem viu o tricolor saindo atrás no marcador, deve ter achado que não daria, mas em noite inspirada de Paulo Henrique Ganso e Aloísio "Boi Bandido" foi possível acreditar que seria possível. Some isso a uma das maiores atuações do M1TO com o manto sagrado de três cores, com pelo menos seis defesas inacreditáveis. Tudo isso resultou na classificação do São Paulo e transformou o time de Muricy Ramalho em um dos maiores favoritos ao título.

## Internacional 2 x 3 São Paulo

27 de outubro de 2013



Público: Não divulgado

Renda: Não divulgada

Estádio: Centenário (Caxias do Sul - RS)

Gols: INTERNACIONAL: Leandro Damião, aos 33 minutos do primeiro tempo; Jorge Henrique, aos 2 minutos do segundo tempo; SÃO PAULO: Aloísio, aos 9 e, de pênalti, aos 44 minutos do primeiro tempo; e, de pênalti, aos 8 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Paulo Miranda, Rafael Tolói e Edson Silva; Douglas, Rodrigo Caio, Wellington, Ganso e Reinaldo; Ademilson (Lucas Evangelista) e Aloísio (Welliton) Técnico: Muricy Ramalho

Depois de duas vitórias heroicas fora de casa, contra Bahia e Universidad Católica, a turnê do São Paulo aterrissou em solos gaúchos. Jogando em Caxias do Sul, o iluminado Aloísio mostrou que está em ótima fase e fez três gols, sendo dois de pênalti, e garantiu mais uma vitória para o tricolor. Ganso novamente foi muito bem e o tricolor chegou a quarta vitória consecutiva. De ruim só a falha de Rafael Toloi no primeiro gol do Internacional. Nada que conseguisse parar a reação do São Paulo no Brasileirão, que com o resultado pulou para a nona colocação com 43 pontos. Aloísio teve direito até a pedir música no Fantástico e após o jogo soube que suas voadoras seriam imortalizadas em camisas lançadas pelo Marketing do São Paulo. Homenagem merecida!



## São Paulo 3 x 2 Atl. Nacional (COL)

30 de outubro de 2013



Público: 22.479 Renda: R\$ 572.190,00

Estádio: Morumbi

**Gols:** SÃO PAULO: Jadson, aos 13 minutos do primeiro tempo; Antônio Carlos, aos 26 e aos 45 minutos do segundo tempo; ATLÉTICO NACIONAL: Uribe, aos 39 minutos do primeiro tempo, e Duque, aos 33 minutos do segundo tempo

**SÃO PAULO:** Rogério Ceni; Paulo Miranda, Rodrigo Caio e Antônio Carlos; Douglas, Denilson, Maicon, Jadson (Osvaldo) e Reinaldo; Aloísio e Luis Fabiano (Ademilson) . Técnico: Muricy Ramalho

Após uma maratona de jogos fora de casa, o São Paulo voltou ao Morumbi para enfrentar o Nacional de Medellín. Sem Paulo Henrique Ganso, Jadson foi o responsável por munir o ataque do time que tinha a volta de Luís Fabiano. Quando o camisa 10 fez um golaço do meio da rua, logo no início do jogo parecia que a goleada era certa. Mas uma falha na saída de bola de Rodrigo Caio deu o gol de empate aos colombianos e um jogo fácil teve requintes de crueldade aos 22 mil torcedores que foram ao Morumbi. O segundo tempo foi do zagueiro Antônio Carlos. Ele fez o segundo gol tricolor, falhou no lance do novo empate e, aos 45 minutos, da etapa final levou a torcida ao delírio ao marcar o gol da vitória que deu a vantagem para que o tricolor possa jogar por um empate em solo colombiano. Bicampeonato à vista?

MAESTRO

PH  
GANGS



Lucas Martins

Arte Tricolor  
www.artetricolor.com.br

# TRICOLOR EM NÚM3R05

01.08.13 a 31.08.13



Jogos



Vitórias



Empates



Derrotas



GP

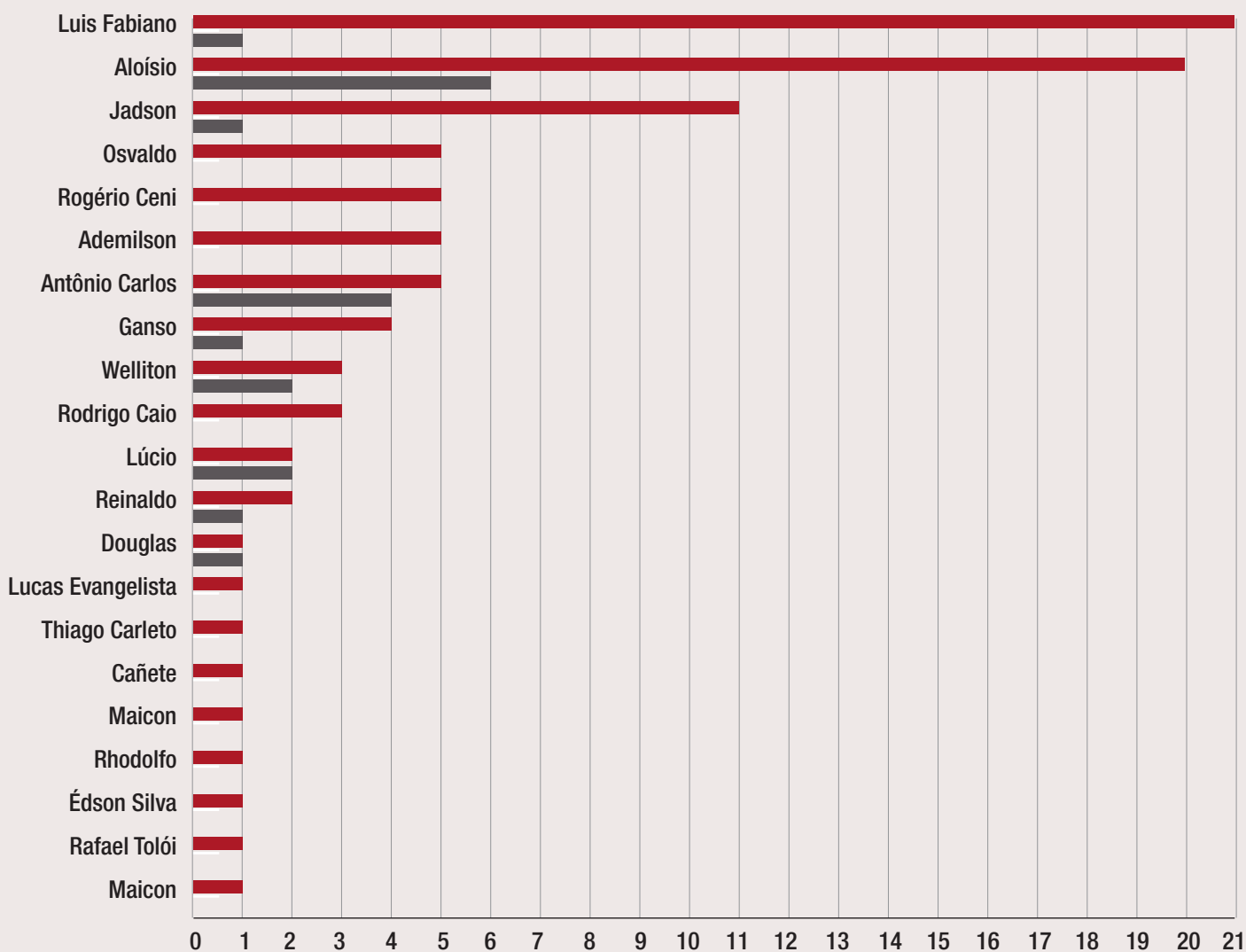


GC

No ano	<b>73</b>	<b>33</b>	<b>12</b>	<b>28</b>	<b>101</b>	<b>85</b>
No período	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>19</b>	<b>12</b>

## Artilheiros

■ no ano  
■ no período





# NOVEMBRO 2013

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

02.11.13	19:30	São Paulo x Portuguesa
06.11.13	21:50	Atlético Nacional (COL) x São Paulo*
10.11.13	17:00	Atlético/PR x São Paulo*
13.11.13	21:50	São Paulo x Flamengo
17.11.13	A definir	Fluminense x São Paulo*
24.11.13	A definir	São Paulo x Botafogo

\*Jogos fora de casa

- Copa Sul-Americana 2013
- Campeonato Brasileiro

*Fernanda  
Delosi*  
@fedelosi



Calendário Tricolor é uma parceria entre Arribanda Tricolor e Revista TMQ.

Baixe em sua área de trabalho:  
[www.revistatmq.com.br/midia](http://www.revistatmq.com.br/midia)

[www.arribancadatricolor.com.br](http://www.arribancadatricolor.com.br)  
@arqtricolor | [facebook.com/arribancada](https://www.facebook.com/arribancada)



JUNTE-SE A NÓS

# #SEJA SÓCIO

LUIS FABIANO • SÓCIO TORCEDOR Nº 2.633



Seja sócio do seu time, ajude o nosso futebol e

## GANHE DESCONTOS

em produtos e serviços como você nunca viu.





# "EL CONDOR PASA"

por *Ulises Cárdenas*

Era dia 23 de Outubro de 2013, em San Carlos de Apoquindo, Chile. Ali, 13 mil Cruzados e uns poucos Tricolores, testemunharam uma das maiores batalhas da história já travadas entre aquelas quatro linhas. Bem ali, aos pés da Cordilheira dos Andes, testemunharam a atuação de um homem, que se transformou em pássaro, um condor, voando alto, criando uma parede intransponível abrindo suas asas. Um homem que não teve medo de enfrentar um oponente mais forte. Um homem que entrou determinado a superar tudo que já vinha passando. Um homem que defende um time que para ele é sua vida (nossa vida). Não se intimidou pela força do oponente, voou mais alto. Como disse, esse homem voou, como o condor voa pela Cordilheira, livre, destemido. Esse homem é o M1to, Rogério Ceni!

Numa noite de gols intermitentes, o nosso Capitão apagou a atuação dos atacantes com suas defesas incríveis e brilhou na conquista pela vaga nas quartas de final da Copa Sul-americana. Os jornais chilenos não paravam de estampar Rogério como manchete do dia seguinte. O jornal La Nación teve a chamada: "São Paulo nuevamente fue la 'Bestia Negra' de Católica", referindo-se ao São Paulo como um tabu, lembrando a final da Copa Libertadores de 1993 e a eliminação nas semifinais da Copa Sul-americana do ano passado. Muitas manifestações de admiração por parte dos chilenos vieram após a partida, tanto de torcedores (por meio de redes sociais), quanto da comissão técnica dos Cruzados. O meia Cordero declarou: "Podemos dizer que, se não fosse o Ceni, teríamos nos classificado com facilidade".

Esse tipo de declaração mostra a importância de nosso goleiro dentro do time. Um time que, convenhamos, não nos convence e que tem que se segurar até



Foto: Perifally / VPCOMM

o fim da temporada, para que nenhum desastre maior aconteça. Mas o que podemos aplaudir por enquanto é o fato de termos saído da zona de rebaixamento no campeonato nacional e termos mais chances de nos dedicarmos ao que nos interessa sempre, títulos internacionais. Com a guinada que o São Paulo deu no Brasileirão temos agora uma chance de voltar a disputar a Libertadores, caso conquistemos o bi-campeonato Sul-americano. Seria a grande vitória do ano, sair da zona de rebaixamento e entrar no ano de 2014 classificado para uma Libertadores.

Vale a pena comentar também que, logo após a partida, Rogério mencionou Roberto "el condor" Rojas, arqueiro da seleção chilena e que foi seu preparador por oito anos no clube. *El condor* Rojas era assim conhecido pelos saltos, pois praticamente voava atrás da bola, como um pássaro. Com a atuação do Capitão naquela noite, não poderia deixar de compará-lo a Rojas; Rogério Ceni foi sem

dúvidas o novo condor naquela noite, um legado deixado por seu estimado preparador.

Creio que não exista um tricolor de coração que não tenha ido ao êxtase com a atuação do Capitão e que não tenha sentido orgulho do legado são-paulino que é deixado na América do Sul. Mostramos o verdadeiro time, que é tri-campeão da América e do mundo, que luta até o fim e que tem o maior goleiro-artilheiro de todos os tempos.

Amigos Tricolores, tivemos nosso 21 de Maio (quem leu a edição número 08 da *Revista TMQ* sabe do que estou falando), mas com um final diferente, um final feliz, um final triunfante! Todos os marujos sobreviveram, lutaram até o fim e venceram. E falo com orgulho que mesmo perdendo seria uma noite memorável, que entraria para a história com os vãos de *Condor Ceni*. Esse é o tipo de combate que quero ver nosso time travar, quero entrar para a história de cabeça erguida!

"Sou, sou Tricolor..."



# MI-NEI-RÔÔ!!! MI-NEI-RÔÔ!!!!

por *Alberto Ferreira*

**Q**uem não se lembra do coro vindo das arquibancadas quando da entrada do time em campo?

Gaúcho, nascido no interior do Rio Grande do Sul, ganhou o apelido de Mineiro pelo seu jeito pacato e tranquilo. Mas isso era só fora do campo.

Mineiro era um dos jogadores mais queridos da torcida, pela sua aplicação em campo, pela maneira de desarmar os adversários sem fazer falta. E principalmente pela facilidade de levar o time à frente.

Mas claro, quando se fala de Mineiro, de imediato vem a lembrança do gol do título mundial de 2005, no Japão. Passe de três dedos do Aluisio Chulapa, Mineiro entra como um raio no meio dos grandalhões ingleses e faz o gol do título.

Mineiro entrava para a história do tricolor. E tudo isso na maior simplicidade e humildade. Torcedor gosta disso, então não foi difícil conquistar a torcida.

Estranho que Mineiro não precisava fazer gols para sair do Morumbi com seu nome gritado pela torcida. Torcedor gosta de jogador que aos 48 do segundo tempo, está dando carrinho na lateral, como se o jogo tivesse acabado de começar.

Assim era Mineiro!

Por tudo isso, basta perguntar para qualquer torcedor são-paulino da atual geração e com certeza o baixinho camisa cinco estará na seleção de melhores jogadores do São Paulo.



Foto: AP Photo/Junji Kurokawa

Mineiro comemora o gol histórico que deu o terceiro título mundial ao Tricolor.

O jogador conquistou quatro títulos na sua passagem pelo tricolor. Em 2005, foi campeão paulista, da Libertadores e Mundial. E no ano seguinte foi campeão brasileiro.

Formava uma dupla de volantes quase perfeita com Josué. Disputou 57 jogos e marcou sete gols. Tudo isso de 2005 a 2007.

Depois, Mineiro foi ganhar dinheiro na Europa. Se transferiu para o Hertha Berlim, da Alemanha. Depois teve passagens por Chelsea, Stuttgart e ultimamente estava jogando por um time da quarta divisão alemã.

Esse foi Mineiro. Mais um eternizado na história tricolor

## Raio-X

**Nome:** Carlos Luciano da Silva

**Nascido em:** Pouso Alegre, RS

**Data de nascimento:** 02 de agosto de 1975

### Clubes em que atuou

1997 - 1998	Guarani
1998 - 2003	Ponte Preta
2003 - 2004	São Caetano
2005 - 2007	São Paulo
2007 - 2008	Hertha Berlim
2008 - 2009	Chelsea (Inglaterra)
2009 - 2010	Schalke 04 (Alemanha)
2010 - 2012	TuS Koblenz (Alemanha)

# EM 2001 SONHAMOS COM UM NOVO 10

por *Bruno Fekuri*

**E**m meados de 2001 chegava ao nosso time a nova esperança para o meio campo. Revelação do Paraná, Lucio Flávio era a nova aposta da diretoria tricolor para a época.

E chegava com pompa. Apesar de jovem, o novo tricolor regeu a grande campanha do Paraná na copa João Havelange, em que a equipe de Curitiba (PR) faturou o módulo amarelo do torneio em cima do São Caetano. Era um dez clássico, com boa visão de jogo, bom toque de bola, muita cadência e experiência para um menino de apenas 21 anos na época. Apesar da pouca idade já tinha certa rodagem com um empréstimo para o Internacional (RS) em 99 e passagens pela seleção brasileira sub-20, onde jogou com Ronaldinho Gaúcho.

De fato as referências eram ótimas. Vinha pra fazer o meio campo de um time que acabará de perder o rei Raí. A cobrança seria grande para garoto com futuro promissor. O problema é que Lucio Flávio parecia sofrer com uma síndrome de grandes camisas 10! A sonolência o pegava de jeito e o manto tricolor parecia pesar 100 kg em seu corpo.

Sua melhor apresentação veio na final do superpaulistão de 2002, quando o São Paulo bateu o Ituano por 4 tentos a 1 e faturou o torneio. Lucio Flávio, que na época já era reserva de Kaká, foi beneficiado pelo meia estar no oriente para a disputa da Copa do Mundo de 2002. No dia, formando a meia cancha com Adriano, outro que era marcado pela sonolência, Lucio Flávio parecia ter acordado de vez: participou ativamente da partida, distribuiu bons passes, quase fez um golaço e ajudou o tricolor com a conquista do título. Logo depois veio a parada para a Copa, e com a contratação de Ricardinho e a volta

de Kaká, Lúcio Flávio se viu obrigado a sair do Morumbi.

A partir daí começou sua peregrinação, sempre com muito sucesso em times menores e fracassos em times grandes, com exceção do Botafogo, onde teve relativo sucesso de 2006 a 2008. Passou também por países como Arábia Saudita e México. Em 2011 voltou da terra do sombrero para o Vitória (BA) e no ano passado voltou ao time que o revelou para o futebol; no alto de seus “trinta e poucos anos” reencontrou o futebol dos tempos de menino.

Saiu do São Paulo sem ter feito ao menos um golzinho e com o passar dos anos construiu sua imagem e aumentou a galeria de “jogador de time pequeno”.

## Raio-X

**Nome:** Lúcio Flávio dos Santos

**Nascido em:** Curitiba(PR)

**Data de nascimento:** 03 de fevereiro de 1979

### Clubes em que atuou

1997 - 2001	Paraná
2001 - 2002	São Paulo
2002 - 2003	Coritiba
2003 - 2004	Atlético Mineiro
2004 - 2005	São Caetano
2005 - 2006	Al Ahli (Arábia Saudita)
2006 - 2008	Botafogo RJ
2009 - 2009	Santos
2009 - 2010	Botafogo RJ
2011 - 2011	Atlas (México)
2011 - 2012	Vitória
2012 -	Paraná



Lúcio Flávio vestiu a 8 na final de 2002 em sua melhor partida pelo São Paulo.





Foto: Acervo pessoal Kalil R. Abdalla

# COMO SERÁ O FUTURO TRICOLOR?



Foto: Acervo pessoal Carlos M. Aidar

*Kalil Rocha Abdalla, 72 anos e desde muito tempo envolvido com a política tricolor. Atuou como diretor jurídico em algumas gestões e recentemente deixou a diretoria para se lançar à candidatura para presidente, tendo como seu grande parceiro, Marco Aurélio Cunha.*

## CONFIRA A SEGUIR AS PROPOSTAS DE CADA CANDIDATO EM DUAS ENTREVISTAS EXCLUSIVAS PARA A REVISTA TMQ

*por Vinícius Ramalho*

*Carlos Miguel Aidar tem 67 anos e já foi presidente do São Paulo na década de 80. Surpreendeu a muitos, quando apareceu como o homem escolhido por Juvenal Juvêncio para ser o nome da situação.*





Foto: Acervo pessoal Kalil R. Abdalla

# ENTREVISTA: KALIL ROCHA ABDALLA

Kalil Rocha Abdalla é Provedor da Santa Casa, um dos maiores e mais respeitados grupos hospitalares do Brasil. Conselheiro vitalício e sócio número 70 do São Paulo Futebol Clube, foi Diretor Jurídico do clube nas gestões de Carlos Miguel Aida (em 1984 e 1988) e de Juvenal Juvêncio de 2002 até esse ano, quando rompeu com a diretoria atual para ser o nome da oposição para o pleito de 2014.

**Revista TMQ:** *Para começar, conte ao torcedor são-paulino, suas lembranças de infância como torcedor. Um grande ídolo, um jogo inesquecível. Fale do Kalil Rocha Abdalla torcedor*

**Kalil Rocha Abdalla:** Com 10 anos de idade, meu pai me colocou de sócio do São Paulo. Sou sócio desde novembro de 1951, o que significa que eu tenho 72 anos. Não existia o Morumbi, era o São Paulo do Canindé naquela ocasião. Sou um sócio muito antigo, a cada período de cinco anos o clube faz uma revisão no número dos sócios, tiram aqueles que já faleceram e vão diminuindo, então hoje sou o sócio número 70. Gostava muito de futebol naquela ocasião, eu jogava futebol no colégio, nunca fui bom e não deu certo. Não sei precisar a data, mas em torno de 1970 conheci o Dr. Augusto, que era o advogado do São Paulo. Depois de seis anos trabalhando no tribunal da Federação Paulista, o Augusto me levou para o São Paulo e fiquei conhecendo o pessoal todo de lá, acabei virando um conselheiro biônico, que era como eram chamados os conselheiros indicados. Fui diretor jurídico no mandato do Carlos Miguel entre 82 e 84. Era um grupo todo conhecido, nós éramos unidos. Perdemos a eleição naquela ocasião para o Galvão e o grupo dele ficou 12 anos no poder. Desde a época de 90 a 2002, assim mesmo apesar de eu ser de oposição então, eu até ocupei um cargo de adjunto em alguns departamentos administrativos. Em 2002, o Marcelo Portugal foi eleito, eu voltei a ser diretor jurídico, até 2006, entrou o Juvenal e eu continuei no cargo até 2008, essa é a minha trajetória ocupando cargos no São Paulo.

Falando sobre jogador, eu me lembro de um que me deixou uma saudade enorme, que morreu prematuramente que foi o Canhoto. Eu me lembro do Canhoto, vislumbro aquela figura que era uma maravilha.

Uma partida inesquecível, eu me lembro quando o Santos de Pelé fugiu do São Paulo no Pacaembu. Eles estavam perdendo, o Santos fugiu, ficou com medo, foi caindo um, caindo outro, ficaram com menos de sete e o juiz terminou a partida.

**RTMQ – Fale três iniciativas que o senhor considera primordiais caso assumo o cargo de presidente do São Paulo**

**Kalil Rocha Abdalla:** (Durante a pergunta, Dr. Kalil interrompe e diz: caso não, eu vou assumir a presidência, que conversa é essa?)

A primeira seria o prosseguimento, se as obras no estádio começarem agora, eu prometo prosseguir imediatamente. Se não tiver início, eu vou assumir o compromisso, que assumindo no dia 1º de Maio, não sei o dia que será, pois a eleição ainda não tem data certa, será na segunda quinzena de abril. Eu pretendo dar início nas obras do estádio.

A segunda seria uma reforma de estatuto, claro que não é no dia seguinte, mas tem necessidade. Eu pretendo diminuir o meu mandato. Se eu quiser esticar meu mandato, vão dizer que eu estou querendo me aproveitar, então meu mandato começaria em abril de 2014 e iria até abril de 2017, posto que o mandato é de três anos. Eu pretendo reduzir isso um pouquinho para que as eleições sejam no fim do ano, entre setembro e dezembro, para que o presidente possa tomar posse em dezembro, tendo condição ter seu mandato começando junto com o ano civil.

Outra mudança seria essa situação que para indicar um candidato à sucessão, dos conselheiros eleitos, precisa da assinatura de 55 nomes. É um absurdo, isso restringe a só duas chapas, vamos estudar que fórmula, já ouvi várias ideias, mas isso vai depender de estudo, terá uma comissão para isso. Pretendo nomear na minha gestão, eu não quero me excluir, claro que é um regime presidencialista, mas os assuntos de cada departamento terá seu diretor, que irá administrar seu departamento. Ele só vai me relatar, mas não vou ficar participando ativamente dentro de cada setor, que terá autonomia total.

Quanto a parte social, o clube está bonito, está em excelente estado, mas tem coisas que precisam mudar. Temos que fazer a canalização daquele córrego, que até hoje não está resolvido e que podemos a qualquer momento ser invadidos por água, lama, aquela sujeira na época de chuva. Precisamos dar um jeito nesse problema. O sócio sempre reclama também de estacionamento, existe uma idéia de fazer um estacionamento subterrâneo, com um campo de futebol em cima. Isso eu já tenho contato com algumas empresas que estariam, talvez dispostas, eu não tenho detalhe pois não tenho acesso a toda documentação, mas eu pretendo levar isso, logo que assumir, arrumar essa documentação necessária.

**RTMQ: Quais seus planos para a modernização do Morumbi?**

**Kalil Rocha Abdalla:** O projeto atual é maravilhoso, a não ser que apareça algo melhor, mas em princípio manteremos o projeto atual. Inclusive a empresa que está encarregada, a Andrade Gutierrez, eu tenho acesso a eles, então poderia ser a mesma empresa, não pretendo modificar nada. Eu só quero saber porque não começou ainda. Isso é um segredo de polichinelo, guardado a sete chaves, ninguém conta para a gente. Quando eu declarei outro dia que iria dar início assim que assumisse me chamaram de super homem. Tem uma reportagem no jornal Lance de ontem que me chamam de Super Homem, hoje já me chamam de Mister Criptonita. Eles tão querendo aproveitar, fazer gozação, dizendo que eu não participei quando eu estava no jurídico. Isso não era assunto do jurídico, era assunto de quem tinha que fazer, eu acho que quem era esclarecido que tinha que esclarecer e não eu...

*RTMQ: Como pretende administrar o futebol? Já dá para dizer quem seria o homem forte do futebol na sua diretoria?*

**Kalil Rocha Abdalla:** Eu pretendo trazer um superintendente profissional, remunerado. Já tenho até o nome, está dentro do bolso do colete e será trazido oportunamente. Não vou divulgar nada, até porque não tivemos a eleição ainda, então eu quero guardar isso. No primeiro dia após a posse, eu já conversei com essa pessoa, e essa pessoa concordou, claro que não entramos em detalhes de valores e tudo isso, mas em princípio, se tudo der certo, essa pessoa comparecerá na primeira semana do meu mandato.

*RTMQ: Sobre o elenco, quais as prioridades? Para o senhor, Rogério deve ter o contrato renovado? Após o fim da carreira dele, como aproveitá-lo nos bastidores tricolores. Qual a função que se adéqua ao perfil de Rogério Ceni?*

**Kalil Rocha Abdalla:** Rogério é um elemento imprescindível, é um mito dentro do São Paulo e tem um contrato até o fim desse ano. Então eu não posso interferir nisso, pois é assunto da atual diretoria. Se renovado, será mantido, não sei se vão renovar o contrato dele por quatro meses, até o final do mandato do Juvenal. Normalmente o contrato é de um ano. Provavelmente eu encontrarei com ele em cumprimento de um novo contrato. Isso se houver, eu não sei se ele vai renovar, é uma vontade dele. Não tenho certeza do que vai acontecer. Ele além de ser jogador, tem um título de proprietário e é sócio do clube. Não sei qual é a data que ele se tornou sócio, ficam perguntando se ele será conselheiro, se ele será isso ou aquilo. Para ele ser conselheiro ele precisa ser sócio há oito anos, eu não sei quanto tempo ele tem, então eu não tenho acesso a esses documentos. Em tese, vai depender a vontade dele. Se ele não for mais jogador, ele pode concorrer a vaga de conselheiro, seguindo as regras do estatuto. Se ele já tiver renovado ele continua jogando, senão ele que vai decidir o que vai fazer da vida dele. Gosto dele, tenho acesso a ele, sou amigo dele, então vamos ver o que vai acontecer.

Eu não posso vislumbrar se ele vai ser técnico, o que ele vai ser. Eu o elegeria deputado, eu gostaria que ele fosse deputado e depois, claro, o fato de ser deputado não o impediria de ocupar algum cargo no São Paulo, mas eu acho que com o prestígio que ele goza, não vou falar por causa do

jogo de ontem a noite (a entrevista foi concedida na manhã após a vitória sobre o Universidad Católica, no Chile), mas pelo prestígio que o Rogério tem que conseguiu marcar com a personalidade dele, eu teria o lançado como deputado.

*RTMQ: Segundo números do Movimento por um futebol melhor, o São Paulo tem aproximadamente 25 mil sócios torcedores, números bem abaixo dos principais rivais brasileiros. O senhor considera essa uma fonte importante de renda ao clube? Qual a forma de alavancar esse projeto?*

**Kalil Rocha Abdalla:** Eu tenho que estudar esse assunto. Cada clube tem o seu projeto de sócio torcedor. Uma das coisas que eu pretendo é voltar a ter diálogo com todo mundo. O São Paulo começou com essa divisão de torcida, antes todo mundo comprava ingresso, e acho que isso devia ser estudado melhor. O São Paulo era visto como um clube diferente e caiu na mesmice dos demais. Nós temos que modificar isso.

Sobre o sócio torcedor eu preciso estudar e acho que cada clube tem um sócio torcedor de um jeito. A gente vai estudar isso e quero saber como os outros fazem para saber no que a gente precisa melhorar, no que estamos falhando e se dá para acertar. Basta ver o problema do SEP, com a divisão para sócio torcedor na nova arena, eu pretendo evitar esse tipo de problema que também vai acontecer no novo estádio do SCCP em Itaquera. Aliás lá o estádio chama Arena São Paulo, e esse nome tem que ser defendido, quer gostem, quer não gostem.

*RTMQ: Deixe um recado para os leitores da Revista TMQ, dizendo por que o senhor deve ser o presidente do São Paulo.*

**Kalil Rocha Abdalla:** Porque, veja bem, eu não imaginava disputar a eleição. Eu fui guindado a isso. Não é mesmice falar uma coisa dessa, eu não tinha esse sonho. Agora que eu entrei na disputa eu não saio mais. Já andaram falando de fazer acordo, eu não saio! Se quiserem fazer acordo façam de qualquer outra coisa, da presidência eu não saio, da minha candidatura eu não abro mão. Estou representando um grupo bastante grande, que confiou em mim e vou participar. Não deixo de ser candidato e vou defender as cores do São Paulo!



Foto: Acervo pessoal Carlos M. Aidar

# ENTREVISTA: CARLOS MIGUEL AIDAR

Carlos Miguel Aidar é sócio de um dos mais importantes escritórios de advocacia de São Paulo e integra o Comitê Paralímpico Internacional e a Comissão de Estudos Jurídicos Desportivos do Ministério do Esporte. Já foi Presidente do São Paulo Futebol Clube em duas ocasiões, sendo a pessoa mais jovem a ocupar o cargo, em 1984. Respeitado dentro do Tricolor, Aidar foi considerado pela situação como a pessoa mais preparada para gerir o Clube nos próximos anos.



**Revista TMQ:** *Para começar, conte ao torcedor são-paulino, suas lembranças de infância como torcedor. Um grande ídolo, um jogo inesquecível. Fale do Carlos Miguel Aidar torcedor*

**Carlos Miguel Aidar:** Eu não existia legalmente, mas já era sócio do SPFC. Explico. Quando nasci, em 25 de agosto de 1946, meu pai Henri Aidar foi ao Cartório Civil para fazer o registro, porém o mesmo encontrava-se fechado. Incontinenti, foi à sede do SPFC, naquela época na Av. Ipiranga, colocou-me como sócio e somente me registrou no dia seguinte.

Desde muito cedo passei a acompanhar, sempre levado pelas mãos do meu pai, o SPFC, tendo inclusive me tornado jogador da categoria mirim quando o SPFC tinha sua sede no Canindé. Não fui um bom jogador, tanto que não passei para a categoria infantil (risos).

Assisti à última partida do Leônidas, que recentemente completaria 100 anos, com a camisa do SPFC. Foi no Pacaembu, penso que em 1950 contra o Juventus.

Fui responsável pela ida a Belo Horizonte do atacante Serginho na final contra o Atlético Mineiro por ocasião do primeiro título de campeão brasileiro do clube.

**RTMQ – Fale três iniciativas que o senhor considera primordiais caso assumo o cargo de presidente do São Paulo**

**Carlos Miguel Aidar:** 1ª) Tornar o CFA Laudo Natel (Cotia) em uma unidade autônoma de negócio (uma empresa) cujo controle será obviamente do SPFC, não só para formar jogadores para o SPFC, mas também para formar jogadores que possam ser negociados, de forma a tornar essa unidade financeiramente independente. Ali se investe atual e anualmente cerca de R\$ 20 MM, que poderão ser custeados com recursos próprios.

2ª) Criar a Liga Nacional de Futebol, comandada pelo SPFC, com os 12 maiores clubes do Brasil em termos de torcida, a exemplo do que fiz no passado ao idealizar, criar e presidir o Clube dos Treze. Será um retumbante sucesso, vendendo para a televisão coletivamente e não individualmente com os clubes negociam atualmente com a Rede Globo de Televisão. Vender para o exterior e divulgar o futebol brasileiro, colocando-o na mídia eletrônica internacional, adequando o calendário da Liga ao calendário europeu, com gestão própria, autônoma, independente da CBF. Enfim, será um sucesso sem precedentes na história do futebol brasileiro, certamente até mais do que o Clube dos Treze foi em 1987.

3ª) Fazer, a exemplo do que fiz quando presidi o São Paulo e a OAB/SP, uma reforma administrativa de vulto, criando centros de custos, gestão de contratos, controles eficientes de manuseio de recursos, plano de metas, informatização de primeiro mundo, enfim, provendo o Clube, tanto o futebol quanto a parte social, de instrumentos de gestão eficientes a ponto de, nas telas dos computadores do clube, ser capaz de acessar qualquer área ou qualquer informação mediante a pressão de uma tecla de computador. Nesse sentido, dotar o clubes e o estádio de totens de informação “screen touch” como nas grandes centros e feiras.

**RTMQ: Quais seus planos para a modernização do Morumbi?**

**Carlos Miguel Aidar:** Participei, a convite do Presidente Juvenal, na última quinta-feira, dia 24 de outubro, de uma reunião com a equipe técnica de engenharia e de advogados que estão cuidando da reforma do estádio. Foi-me colocada a seguinte questão: parar o projeto ou seguir em frente. Presente estava a direção da empreiteira encarregada das obras. Pois bem, concluí por seguir o projeto e informo que até o final do próximo mês deverão estar assinados os contratos com o Banco gestor do projeto imobiliário, com os parceiros e com os investidores, de forma que, em 30 meses, o Morumbi deverá estar coberto, com a arena multiuso mais moderna do mundo para 25.000 espectadores, com ar condicionado e com estacionamentos para até 2.000 carros. Pretendo entregar, portanto, esta obra antes do término do meu mandato em abril de 2017.

**RTMQ: Como pretende administrar o futebol? Já dá para dizer quem seria o homem forte do futebol na sua diretoria?**

**Carlos Miguel Aidar:** Estou analisando os nomes que o São Paulo tem hoje para ser o que o Juvenal foi para mim entre 1984 a 1988 (e foi para o Marcelo Portugal também), quando presidi por 2 mandatos o clube. Portanto, não tenho ainda esse nome para apontar, mas não será nenhum fogueteiro que goste de estar na mídia, disso estejam todos seguros. O futebol será gerido conjuntamente por mim, pessoal e diretamente, por um Vice Presidente, por um diretor, por um gerente e por uma comissão técnica. O gerente continuará o Gustavo Vieira que vem dando certo e se revelou uma pessoa talhada para exercer esse papel. Já falei com ele. A comissão técnica será comandada pelo Muricy que, se hoje está de volta ao São Paulo, deve a mim também que recomendei fortemente sua contratação. Também com ele já falei. Só não tenho ainda os nomes do VP e do diretor de futebol.

*RTMQ: Sobre o elenco, quais as prioridades? Para o senhor, Rogério deve ter o contrato renovado? Após o fim da carreira dele, como aproveitá-lo nos bastidores tricolores. Qual a função que se adequa ao perfil de Rogério Ceni?*

**Carlos Miguel Aidar:** Sempre fui empreendedor. A gestão coletiva do futebol indicará as prioridades e elas serão contratadas. Nunca perdi uma contratação. Vejam o exemplo do Raí que estávamos, como o Sócrates, perdendo, não para o SCCP, mas para o SEP, e eu fui mais rápido e o trouxe para o São Paulo. Também formei um fundo de investimentos para trazer o Falcão. Enfim, penso que o time deva ter uma coluna vertebral de primeiríssima qualidade: goleiro, zagueiro central, volante e centroavante. Se precisar trazer o Messi ou o Neymar, ou mesmo ambos, se esta for a única solução, estejam seguros que constituirei um Fundo de Investimento, aprovado pela CVM (Comissão e Valores Mobiliários) e os trarei. Não tenho limite para reforçar o time. Seremos muitas vezes campeões. Escrevam isso. O futebol vai mudar muito.

Sobre o Rogério, como por ora ainda sou apenas candidato, portanto não podendo falar como presidente do clube, pedi ao Juvenal que o fizesse e dissesse ao Rogério o que penso, e o Juvenal o fez, muito embora o Rogério tenha preferido deixar para decidir após o término do campeonato brasileiro. O que foi dito a ele é o seguinte: se quiser renovar, o contrato será renovado, por uma temporada (ano) ou por período menor. Se quiser ir para os Estados Unidos, como já manifestou em uma oportunidade, e jogar lá um ou dois anos, irá para lá e no retorno será contratado para trabalhar no futebol do São Paulo. Se quiser participar da vida política do clube, terá lugar na chapa que estamos constituindo para concorrer ao Conselho na primeira quinzena de abril de 2014. Se quiser parar agora no final do ano e trabalhar no Clube, ele parará e trabalhará onde quiser, e penso que é um nome adequado para ser homem forte do futebol, integrando a Comissão Técnica, não como treinador, mas como importante figura de destaque. Enfim, ele será o que quiser ser. Não podemos perder de vista que um país precisa de ídolos e o Rogério é, sem dúvida, o maior ídolo da história do São Paulo Futebol Clube.

*RTMQ: Segundo números do Movimento por um futebol melhor, o São Paulo tem aproximadamente 25 mil sócios torcedores, números bem abaixo dos principais rivais brasileiros. O senhor considera essa uma fonte importante de renda ao clube? Qual a forma de alavancar esse projeto?*

**Carlos Miguel Aidar:** Penso que o marketing externo do clube deva ser muito mais agressivo. Aliás, irei separar o marketing interno do marketing externo. Uma campanha para trazer sócios torcedores é primordial e isso precisa ser feito de forma eficaz, valendo-se, é claro, do momento do time que agora vem apresentando sinais de melhorias significativas. É importante a receita auferida com os sócios torcedores e as promoções que se possa oferecer aos mesmos. O São Paulo sempre foi pioneiro nisso e eu, pessoalmente, fui o responsável por haver conseguido, na justiça brasileira, a liberação da expressão “Sócio Torcedor” para o São Paulo o que acabou beneficiando todos os demais clubes brasileiros, uma vez que um cidadão, que se considerava esperto, havia registrado o domínio dessa sessão para ele e eu consegui derrubar.

*RTMQ: Deixe um recado para os leitores da Revista TMQ, dizendo por que o senhor deve ser o presidente do São Paulo??*

**Carlos Miguel Aidar:** Serei presidente do São Paulo Futebol Clube porque, sem falsa modéstia, tenho experiência, conhecimento, iniciativa e equipe adequada para fazer uma gestão melhor do que aquela que fiz anos atrás. Eu confio no Carlos Miguel Aidar que já comandou o São Paulo e a Ordem dos Advogados do Brasil, de forma sempre vitoriosa.

Serei presidente do São Paulo porque o São Paulo deverá comandar o futebol brasileiro e eu tenho conhecimento e sei como fazer isso.

Serei presidente do São Paulo porque eu amo esse clube como amo minhas filhas e meus netinhos!

# CONTE SUA HISTÓRIA: ANDREA LUCIA BARROS

por *Jussara Araujo*

**Nome:** Andrea Lucia Barros

**Idade:** 36 anos

**São-paulino desde:** 1976

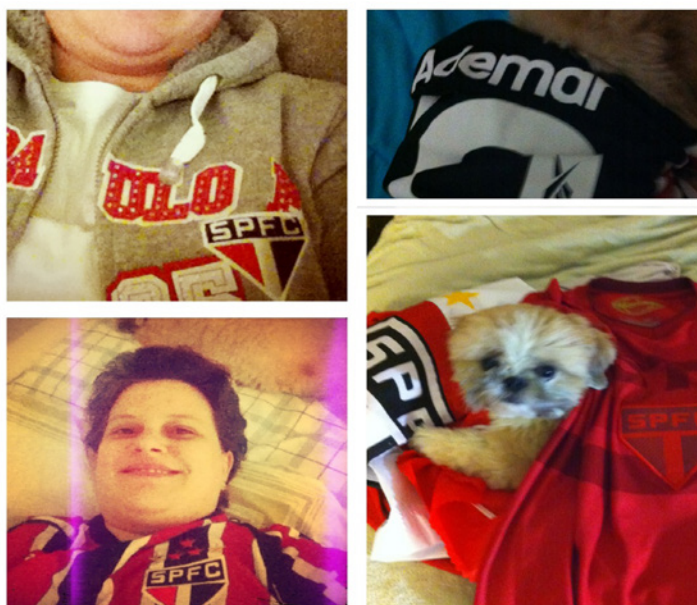
**Como virei são-paulino:** Quando nasci, meu pai já era conselheiro do São Paulo FC. Com o tempo, ele começou a levar eu e meu irmão ao estádio. Aquilo para mim, além de ser um momento entre pai e filhos, era uma realização. Conforme fui crescendo, lia tudo o que saía sobre o SPFC. Adorava ler as notícias, mesmo quando o time perdia e, principalmente, seguia torcendo por ele sempre que possível. Hoje, meu pai já não está mais por aqui, mas eu não deixei de ir ao estádio e quero muito passar isso para os meus sobrinhos quando meu irmão resolver ter filhos. Virar são-paulina para mim não foi uma opção, foi de berço e agradeço muito a Deus ter tornado meus pais (sim, minha mãe também é são-paulina) tricolores.

**Meu jogo inesquecível foi:** Não tem como! Foi a final em Tóquio contra o Barcelona. O primeiro jogo que o SPFC disputou no Japão! Meus pais foram para lá e eu fiquei com o meu irmão. No dia do jogo, chamamos uns amigos para irem em casa ver com a gente. Quando Raí fez o segundo gol, eu nem acreditava. Ali, percebi que o SPFC não é só um time, é paixão!

**Meu herói tricolor é:** Raí.

**Se eu pudesse escalar um São Paulo com jogadores de todos os tempos, minha escalação seria:** Rogério Ceni, Cafu, Lugano, Dário Pereyra, Junior, Pintado, Doriva, Raí, Pedro Rocha, Leônidas da Silva e França. Técnico: Telê

**Minha história inesquecível como torcedor é:** Uma final de campeonato paulista em 1998. Eu estava em Campos do Jordão e voltei no domingo depois do almoço porque queria ver São Paulo e SCCP. Quando cheguei em casa, meu pai e meu irmão já tinham ido para o estádio. Sai correndo (meus pais moravam atrás do estádio) e fui até a entrada que costumávamos nos encontrar. O segurança não deixava eu passar, até que vi um conhecido e pedi para ele procurar meu pai e dizer que eu estava ali. Ele fez melhor, me deixou entrar e eu fui atrás do meu pai e do meu irmão. O jogo já tinha começado e eu não os encontrava, então sentei ali na cativa e fiquei vendo o jogo.



O primeiro gol (o jogo foi 3x1) aconteceu e eu me levantei para comemorar. O problema é que ao meu lado só tinha gambás... Sai de fininho e fui para outro canto. Fui encontrar meu pai e meu irmão no final do intervalo, aí pude ver o jogo mais sossegada. No fim, um gol de Raí e mais dois de França e fomos campeões!

**Hoje, se eu fosse presidente do clube, mudaria:** Primeiro, reavaliaria os profissionais de saúde do clube: fisiologista, fisioterapia, médico, etc. Depois, teria uma boa conversa com o elenco porque eu acho que o jogador de hoje (não apenas os do SPFC) está muito mimado e precisa cair mais na real. Além disso, contrataria mais um atacante de peso, laterais e repensaria nossa zaga. Em último lugar, pensaria em uma estratégia para voltar a ser o SPFC marketeiro de outros tempos e deixar nossos adversários para trás mais uma vez. Assim, voltaria a ter o prestígio de outros tempos.

**Minhas três maiores razões pra ser eternamente tricolor são:**

É herança! É paixão! É genético!



# KING OF BONES!

por Thiago Moura

**C**aros tricolores, nesse mês temos uma coluna diferente aqui na "Rockolor", faremos uma entrevista com o baterista Renato Nassif, da banda King of Bones. Eles vieram para ficar, para mudar a cara do Metal nacional. Com atitude e muita técnica, a banda paulista se caracteriza por sua grande influência oitentista, mas com um toque moderno e pesado.

*Revista TMQ: Conte-nos como surgiu a banda King of Bones*

Renato Nassif: A banda surgiu através de um projeto idealizado pelo nosso guitarrista Rene Matela. Conhecemos-nos por volta de 2005 quando trabalhamos na mesma loja de instrumentos musicais na tradicional rua de São Paulo, Teodoro Sampaio. Ficamos muito amigos por nosso gosto musical ser muito semelhante. Na época eu tinha uma banda de covers com o vocalista Julio Federici. Por motivos pessoais nos desligamos, mas a vontade de criar um projeto com músicas de autoria própria era um objetivo tanto de Rene quanto meu. Reencontramos-nos em meados de 2009 e então Rene e eu convidamos Julio para fazer parte desse projeto que foi de agrado imediato. Rafael Vitor foi selecionado em uma seleção de músicos.

*TMQ: Vocês iniciaram a turnê brasileira esse ano. Como é para você a vida na estrada? Dá para acompanhar algum jogo do Tricolor?*

RN: A vida na estrada é uma só, dormir é para os fracos (risos). Com shows seguidos de uma cidade a outra, é tocar, se arrumar e correr para van ou para o aeroporto. Dormir fica difícil, mas é extremamente gratificante quando subimos no palco e o público reage de forma inesperada, felizmente boa, como tem sido na turnê. Sempre que posso acompanho o meu tão glorioso tricolor com rádio ou se der sorte com TV no transporte mesmo (risos).

*TMQ: O álbum "We are the Law" é um grande sucesso de crítica. Como é tocar as músicas ao vivo e qual você acha que soa melhor ao vivo?*

RN: Indescritível. Depois de muito tempo de trabalho, ir para estrada e viajar o Brasil para mostrar seu trabalho feito com tanta dedicação e honestidade. "We Are The Law" tem recebido ótimas críticas, tanto o álbum como a turnê. Os fãs têm curtido muito nossas apresentações ao vivo e retribuído de forma extremamente positiva, dando um ótimo feedback. É difícil dizer, mas gosto muito da faixa dois ao vivo, "Find Your Salvation".

*TMQ: No King of Bones vocês são dois são-paulinos, um palmeirense e um bugrino. Como é a relação de vocês quando o assunto é futebol?*

RN: Eu torço pelo glorioso tricolor então tirar sarro é normal né, afinal de contas um torce pelo Palmeiras e o outro para o Guarani (risos). Levamos muito na esportiva, pois além de banda somos muito amigos. O futebol não passa de lazer para nós. Mas confesso nunca ter visto um bugrino tão bugrino como Julio. Eu o desafio fazer falar Ponte Preta (risos)!



*TMQ: Como você se tornou torcedor do SPFC? Qual é o seu jogo inesquecível e o seu maior ídolo no clube?*

RN: Eu vi o São Paulo ganhar tudo no fim da década de 80 e início de 90, era impossível não gostar desse time. Lembro-me do meu avô me contando sobre a história do clube e acabei me tornando um torcedor apaixonado pelo tricolor paulista. Impossível não se lembrar de Raí, um dos grandes heróis da libertadores de 92, campeonato brasileiro de 91 e mundial de clubes. Jogadores como Palinha e, claro, quem nunca jogou uma partida de futebol e quando era goleiro gritava "Zetti" quando fazia uma ótima defesa? Mas o maior de todos os tempos, pelos números e conquistas inalcançáveis por qualquer jogador é o nosso eterno goleiro Rogério Ceni.

*TMQ: Você acha que o Capitão Rogério Ceni deve se aposentar?*

RN: Ainda é um ótimo goleiro. Penso que deve ser difícil para um jogador como ele deixar os campos. Por isso cada vez mais esse assunto acaba sendo evitado e sua aposentadoria prorrogada. Mas o tempo de parar em minha opinião esta próximo, mas não agora, pois com o retorno do técnico Muricy a confiança voltou e nada mais justo para um jogador como ele terminar sua carreira ganhando títulos.

*TMQ: Mande um recado aos fãs do King of Bones e aproveite para dar os contatos da banda*

RN: Gostaria de agradecer a oportunidade e dizer para acompanhar a banda através do nosso site: [www.kingofbones.com.br](http://www.kingofbones.com.br). Estamos iniciando a segunda parte da turnê brasileira "We Are The Law Tour". Quero agradecer em especial a todos os fãs que nos têm apoiado e nos acompanhado. Estaremos mês que vem entre Rio de Janeiro e Minas Gerais. Grande abraço!

# O "TRICOLOR DOS SONHOS": QUAL SERIA O SEU?

por Roney Altieri

**D**a cadeira do Morumbi num desses Domingos fiquei a lembrar (enquanto via Douglas passar desembestado e tropeçar na bola logo a frente), de Getúlio, o Gegê da cara grande como dizia Osmar Santos, de Zé Teodoro e até de Pablo Justo Forlán, pouco técnico, mas de uma vontade enorme.

Olhava a partida e viajava no tempo... louco esse exercício velho e saudosista, mas como não deixar de fazê-lo diante desses verdadeiros shows de horrores que a maioria dos jogadores atuais nos oferecem.

Pois foi justamente no tempo que fui fazer um exercício que por vezes inventamos na mesa de um bar, rodeado de bons amigos e cerveja da melhor qualidade: a Seleção Tricolor de todos os tempos.

Uma coisa é certa. Se existe algo injusto a se fazer é justamente escalar um time de todos os tempos, pois mesmo tendo relatos dos mais velhos sobre determinadas épocas e jogadores (e meu pai é perito nisso), nós não os vimos com os próprios olhos.

Claro que cometerei uma heresia a deixar de fora desse time jogadores como Leônidas da Silva, Zizinho, Sastre, Rui, Bauer, De Sordi, Poy, Canhoteiro, Dias, Mauro e tantos outros pés mágicos que vestiram nossa gloriosa camisa. Mas com exceção de um pouco de Dias, não vi os outros jogarem, por mais monstros que possam ter sido e tenho certeza que foram.

Alguns critérios serão usados como a maestria, o conceito no mundo do futebol, a passagem por seleções nacionais, disputa de Copas do Mundo, gols antológicos e importantes e alguns outros aspectos que não detalharei agora mas que ficam a disposição de discussão futura em troca de umas boas taças de chopp.

Por força disso tudo, falaremos sobre uma hipotética seleção Tricolor de 1970 para cá, período que ainda garoto passei a acompanhar as façanhas do Mais Querido.

No gol.... Ceni me parece indiscutível. É dele uma Libertadores, um

Mundial, Brasileiros e Paulistas. Assim como é dele uma série de recordes que parecem não mais parar de bater. Sim, Zetti é bi da Libertadores e Bi do Mundo, além de outro Brasileiro. Peso pesado esse goleiro que fomos buscar abandonado no rival de outras épocas. Gilmar também é nome forte, como foram Sérgio Valentim e Waldir Peres. Destaque para esse último que nos deu o primeiro Brasileiro nos pênaltis do Mineirão e foi o único goleiro Tricolor a ser titular numa Copa do Mundo..

Mas vamos lá. Abrindo o envelope... e o Goleiro da Seleção Tricolor dos últimos 40 anos é... **Rogério Ceni!** (essa foi meio barbadada!)

Nas laterais, função que ultimamente e definitivamente não andamos tendo sorte (vide Piris, Douglas, Clemente, Juan) temos também uma briga de cachorro grande (alguma novidade nisso?). Falei acima de Getúlio, que nunca mais me saiu da cabeça um gol em Walter Corbo (goleiro do Grêmio) numa cobrança de falta do meio da rua. Sim, alguns devem estar falando de Cichinho, super campeão conosco e com Copa do Mundo nas costas, outros de Zé Teodoro, enfim, vamos abrir o envelope do lateral direita escolhido: **Cafú!**

Mas é claro! Cafú foi único, criatura do mestre Telê Santana! Jogava em toda parte do campo, campeão de tudo que disputava e capitão de uma seleção brasileira em Copa do Mundo. "Hors-concours" do lado direito, não?

Do lado esquerdo confesso que vi Marinho Chagas jogar muito, assim como vi Gilberto Sorriso com futebol mais humilde, mas bastante eficiente se destacar. Junior aparece forte, mas foi campeão também do outro lado do muro, Serginho veio de sobrepeso e se tornou grande. Bom, envelope nas mãos e o escolhido é **Leonardo!**

Não jogou muitas partidas pelo Tricolor, mas o que fez foi o suficiente. Campeão do Mundo jogando muito no Japão (foi também com a Seleção na Copa dos EUA, apesar daquela cotovela no americano que até hoje me dói no queixo). Hábil, técnico, inteligente... um

personagem meio na contramão do futebol e que deixou sua marca com a camisa 6 do nosso amado time.

E vamos para a zaga. Sim, vi Paranhos e Arlindo, dupla vigorosa que bateu muito, foi campeã Paulista de 75 e que seriam imbatíveis no “Troféu Paulada”. Vi Tecão, Estevan, Wilson, Ivan Terrível, assim como vi o 3-5-2 super campeão de Muricy com muita gente boa (Breno, Miranda, André Dias). Mas bom mesmo foram Oscar Bernardi e Dario Alfonso Pereira. Alguém discute?

Mas vamos lá abrir o envelope da zaga. “The winners are” **Oscar e Dario Pereira!**

Pois é, justíssima essa escolha, não? Oscar foi grande! Titular em duas Copas do Mundo (78/82), revelado na Ponte Preta e que jogou até no Cosmos de Nova York, quando esse era gigante.

Ao lado dele, quis o destino (e Carlos Alberto Silva que o deslocou do meio para zaga), Dario Pereyra. Da turma dos uruguaios que vieram fazer história com nossa camisa, o gringo foi sempre impecável no quesito destruir e sair jogando. Insuperáveis, diria eu!

E agora é hora da briga ficar boa: o nosso meio-campo.

Taí uma parte do gramado que ficaríamos semanas presos a um bar na companhia de boa cerveja a discutir quem seriam os honrados camisa 5, 10 e 8 a recebê-las.

Chicão foi gigante. Almir ganhou muitos títulos. Élvio apareceu e sumiu e Falcão (pasmem) amargou por birra de Cilinho, o banco de Marcio Araújo. Josué e Mineiro foram marcantes e mais recentemente Hernanes, triturou a bola.

Na meia-esquerda (era assim que chamávamos antes o camisa 10) a boca chega a salivar de lembrar dos monstros que tivemos. Que tal Gerson? Quem sabe um Pedro Virgílio Rocha? Vai um Everton? Um megacampeão Raí? Que briga.

E para finalizarmos os candidatos a “the Best” no meio-campo, os meias-direitas ou pontas-de-lança (calma garotada, esses eram os caras que usavam a camisa 8 num tempo que o futebol era completamente diferente): Muricy Ramalho começou moleque no Tricolor. Tive o prazer de acompanhado do meu velho (o Seo Nilton) ir pra Rua Comendador Souza assistir a partidas do Dente de Leite (do Roberto Petri e Ely Coimbra) do nosso SPFC e ver esse menino fazer diabruras pelos idos de 69.

Renato (o tal pé-murcho) foi marcante também, como foram Silas e alguns outros. A briga é boa ou não é?

Pois bem, hora de abrir o envelope. Vamos aos camisas 5, 10 e 8 da Seleção Tricolor dos últimos 43 anos:

Número 5 vai para **Chicão!**

O monstro do Mineirão (nosso primeiro Brasileiro) com uma Copa do Mundo nas costas (1978); bem que mereceu essa homenagem.

Vamos ao 10, que vai para **Raí!**

Essa briga foi boa, afinal o páreo com Pedro Rocha (um dos cinco

maiores jogadores do Planeta nos anos 70 segundo Pelé) foi pesado. Pesou a favor do “Terror do Morumbi” as dúzias de títulos que ele conquistou capitaneando a equipe do Mestre Telê Santana.

E vamos para o Camisa 8; vamos ver quem vai eternizá-la. Abrindo o envelope... o que? Mas pode isso? Temos aqui presente algum auditor? Sim, temos, e ele fez sinal de positivo! Enfim, vamos lá!

O Camisa 8 escolhido é **Pedro Virgílio Rocha!**

Mas como isso é possível? Sim, eu entendo. Impossível é deixar “El Verdugo” fora de um time desse. E se ele nos permite, vai ser apenas um troca de números, afinal não dá para não escalar um meio-campo com Chicão, Raí e Pedro Rocha.

E para finalizar, afinal o tempo (e a paciência de vocês leitores) urge, vamos ao ataque dos sonhos tricolores das últimas 4 décadas. Concorrente é o que não falta.

Pela direita Terto, ponta pernambucano dos mais valentes, fazia gols e não fugia de porrada, Paulo Cesar Capeta, Muller, fera criada por Cilinho que fazia muitos gols e jogava muita bola e outros menos lembrados.

Pelo meio (ai sim o bicho pega!) Toninho Guerreiro, artilheiro de primeira linha, Serginho Chulapa implacável e arrebatador, Careca e seus gols espíritos, França, Luis Fabiano.

E pela esquerda, Paraná, Piau, José Sergio Presti, Edvaldo, Carlos Miguel, Mário Sergio (que as vezes atuava pela meia) e um “quilo” de outras feras que infernizavam os laterais direitos desse País.

Envelope nas mãos. E lá vão as escolhas que finalizarão o time dos sonhos dos últimos 40 anos da vida Tricolor:

Camisa 7, **Muller**. Camisa 9, **Serginho Chulapa**. Camisa 11, **Zé Sergio**.

Necessário alguma explicação para a escolha dessas Feras?

Copas do Mundo nas costas (exceto Zé Sergio, que porém já foi o melhor jogador do País), artilheiros (Serginho por sinal é o maior da nossa História) e ganhadores de títulos. Esses caras com certeza deixaram saudades nos olhos daqueles que os viram jogar.

E assim terminamos a votação do melhor Tricolor dos últimos 40 anos: **Rogério “M1to” Ceni, Cafú, Oscar, Dario Pereyra e Leonardo. Chicão, Raí e Pedro Rocha. Muller, Serginho e Zé Sergio.**

Nem sei bem porque mas quanto ao técnico ficou decidido democraticamente que não haveria votação.

E você amigo leitor, concorda, discorda?

Então mande a sua escalação dos melhores do Tricolor que você viu jogar, afinal o que seria do preto e branco se não fosse o vermelho, certo?

Avante, “Tu és forte, Tu és grande” Tricolor!



# SÃO PAULO FUTEBOL COLLECTION

revista tmq / 32 /

*As tuas glórias vêm do passado*



## CHICÃO, O DEUS DA RAÇA!



O Deus da Raça levantando a taça do Brasileirão de 1977

Depois de ver um time jogar de maneira totalmente apática, dá gosto de ver um cara como o Aloísio, que pode não ser aquele craque, mas que morre em campo pelo tricolor e vem sendo peça importante nesse crescimento do time comandado por Muricy Ramalho.

Não à toa, a torcida percebeu o momento do time e por onde a camisa mais gloriosa do futebol brasileiro passa, os gritos de “Time de Guerreiros” são ouvidos para reconhecer o quanto esse elenco entendeu que para sair da situação ruim era preciso mais que técnica.

Associado a tudo isso, fomos buscar no vasto acervo São Paulo Futebol Collection, um item que lembrasse raça. Achamos uma camisa que o time tricolor entrou em campo no dia 23 de outubro de 2008, para homenagear o então recém falecido Chicão.

Naquele dia o São Paulo enfrentou o Vitória debaixo de um dilúvio no Morumbi, saiu atrás no marcador e teve que se inspirar na raça de Chicão para virar o marcador com gols de Hernanes e Hugo.

O técnico Muricy Ramalho, comandava o time naquele Brasileirão e além de amigo pessoal de Chicão, jogou ao lado do homenageado. Ao final da partida, Muricy parabenizou a homenagem tricolor:

"Acho que o time teve um pouco dele nesta noite, baixou nos jogadores um espírito muito guerreiro. Com certeza essa homenagem teve influência. Eles não viram o Chicão jogar, mas ouviram muito sobre ele. O clube sabe homenagear e cuidar bem de seus ex-jogadores. Isso é muito bacana."

Chicão jogou pelo São Paulo entre 1973 e 1979 e foi um dos jogadores do primeiro título Brasileiro conquistado pelo tricolor. Foi vice-campeão da Libertadores de 1974 e ganhou o Paulistão de 1975. Vestiu o manto sagrado tricolor em 312 jogos marcando dezenove gols.

Companheiro de time, Muricy mostra a camisa em homenagem a Chicão



Imagem: VIPCOMM



Imagem: César Ogata

-  **TWITTER**  
[@spfcollection](https://twitter.com/spfcollection)
-  **INSTAGRAM**  
[@spfcollection](https://www.instagram.com/spfcollection)
-  **YOUTUBE**  
[/SPFCollection](https://www.youtube.com/SPFCollection)

# ARQUIBANCADA TRICOLOR

por *Vinícius Ramalho*



**F**utebol com humor e opinião. Este é o slogan do Arqubancada Tricolor, um dos principais sites não-oficiais do São Paulo FC, criado por e para torcedores.

Visando não ser apenas mais um blog replicador de notícias, o Arqubancada nasceu em 2008 como um fórum de debates (que continua ativo até hoje) e idealizado por Ricardo Senna e Mário Pravato Jr, remanescentes do fórum Tricolormania que não encontravam espaço para postar opiniões e buscar notícias sobre o clube bem amado.

Com o tempo, o trabalho foi ganhando força e volume, e com a chegada de Régis Augusto Romualdo e Flávio Padovani (conhecido como Repórter Bandana), o fórum foi ficando pequeno para todas as ideias e criatividade da equipe. A expansão era inevitável e as principais redes sociais eram o caminho do Arqubancada e todo seu arsenal de conteúdo.

No Facebook, quase 200 mil pessoas curtem todas as postagens, serviços e imagens que a equipe produz. No Twitter, os milhares de seguidores acompanham comentários e tiradas das partidas do Tricolor em tempo real, sem esquecer de mencionar o ArqubanTube, canal de vídeos onde você encontra entrevistas e diversas matérias bem humoradas sobre o São Paulo. Entre as mais famosas estão a apresentação de um ganso de verdade no jogo de estreia de Paulo Henrique Ganso no Morumbi e da amplamente divulgada distribuição de sal grosso para “tirar a zica” do time e a sequência sem vitórias.

Hoje não há como não encontrar o Arqubancada ao entrar no Twitter, Facebook, Google+, Instagram e, logicamente, nas arquibancadas do Morumbi!

Vale a pena conhecer esses grandes parceiros da revista mais tricolor da web.



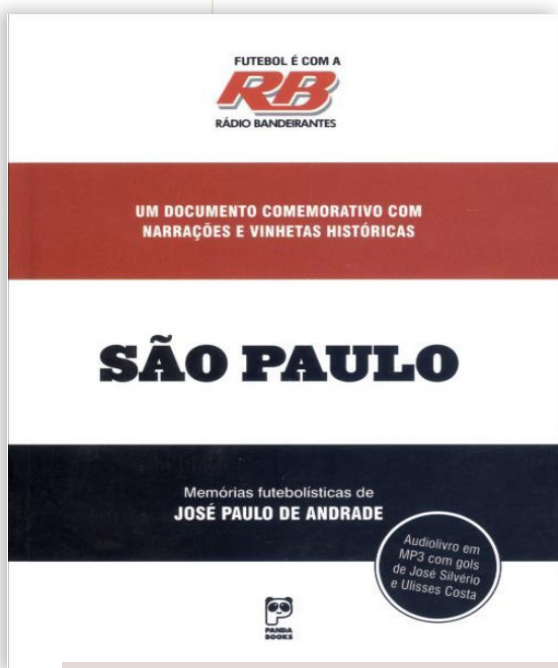
---

Conhece ou tem alguma iniciativa na web dedicada ao São Paulo Futebol Clube que você gostaria de ver na coluna Tricolor na Rede? Compartilhe conosco: [contato@revistatmq.com.br](mailto:contato@revistatmq.com.br)



# FUTEBOL É COM A RÁDIO BANDEIRANTES: SÃO PAULO

por *Fabrcio Gomes*



**Autor:** José Paulo de Andrade  
**Ano:** 2012  
**Páginas:** 48 / **Duração:** 75 minutos  
**Editores:** Panda Books

**O**lá Amigos! Outubro se foi, novembro chegou e nossa Missão Brasileiro continua!

A obra sobre a qual falaremos esse mês é um livro que acompanha um CD de áudio. No livro, temos a história da Rádio Bandeirantes, pioneira em transmissão esportiva no estado de São Paulo. Com uma narrativa leve e curta, pelas páginas vão se passando os anos e as conquistas da Rádio, como programas que marcaram época, narradores que deixaram saudades, iniciativas e invenções da equipe que eternizou a “Scratch do Rádio”.

Já no CD, além da narração semelhante da história do livro, porém com mais detalhes, há as memórias futebolísticas de um dos ilustres torcedores do Tricolor que ainda atua nas ondas do rádio: José Paulo de Andrade.

Ele iniciou sua carreira no esporte: locutor, repórter de campo e comentarista. Apresenta o programa “O Pulo do Gato” há 40 anos, recordista de tempo no Brasil! Foi, inclusive, o criador do formato de “Entrevista Coletiva”, quando era nada mais, nada menos, do que Diretor de Comunicação do nosso Tricolor, no início dos anos 90.

Nesse áudio é interessante notar como as histórias da rádio e do clube são costuradas. Aliando narrações de gols históricos, vinhetas de programas, narrativas estratégicas e memórias de José Paulo, o CD permite conhecer um pouco mais da trajetória de ambos.

Temos as lembranças de grandes nomes do rádio esportivo como Ary Silva, Fiori Gigliotti, Sangirardi, Nicolau Tuma, Edson Leite, Silvio Luiz, Alexandre Santos, dentre outros. Grandes tricolores também desfilam: Sastre, Leônidas, Ruy, Bauer, Noronha, Gino Orlandi, Canhoteiro, Peixinho, Silas, Muller, Sidney, Ceni, Telê e tantos outros.

Narrações de seis gols tricolores nas vozes de Ulisses Costa e José Silvério completam a viagem pela história do rádio. O primeiro gol narrado é o do inesquecível Tri-Mundial. Tem ainda o centésimo gol de Rogério Ceni, o gol do Hexa Brasileiro, do Tri da Libertadores, e mais...

Um abraço e boa audição!

# A EVOLUÇÃO NAS MÃOS DE UM MESTRE

por Renato Ferreira

**H**á alguns meses o medo tomou conta da torcida Tricolor. Será que pela primeira vez na história nosso time será rebaixado? Foi o que pensaram a maioria de nós. Trocamos o treinador, Ney Franco saiu e entrou o homem que nos levou ao lugar mais alto no mundo, Paulo Autuori, campeão mundial. Mas também não deu certo e o medo voltou a tomar conta novamente. Quem conseguiria nos tirar dessa situação? Quem seria a pessoa certa para evitar o maior vexame da história do clube mais vencedor do Brasil? Só havia um nome de consenso da torcida, mas que parte da diretoria ainda era reticente à ideia. O nome era Muricy Ramalho, homem que conquistou 3 Brasileiros seguidos à frente do Maior do Mundo e foi vencedor fora do clube também.

O começo foi promissor e já se via nos olhos dos jogadores uma diferença de postura dentro de campo. Três jogos, três vitórias. Sorte? Não creio. Muricy, que aprendeu a ser técnico com ninguém menos que o maior treinador de toda história tupiniquim, Telê Santana, sabia que tinha muito trabalho pela frente, mas este sempre foi seu lema: aqui é trabalho meu filho. E com muito trabalho o time evoluiu. A começar pelo M1TO, que nas mãos de Muricy cresceu e voltou a ser gigante, M1TO embaixo das traves teve atuações fantásticas que impediram inclusive derrotas certas contra o SCCP no último clássico do

ano, quando salvou pelo menos 3 bolas cara a cara com os atacantes e o momento antológico no jogo contra a Universidade Católica no Chile, onde operou pelo menos 5 milagres e mais uma dezena de grandes defesas. Nas mãos de Muricy, Rodrigo Caio evoluiu e se tornou um excelente líbero. Parafraseando o colunista da Revista TMQ Roney Altieri, guardadas as devidas proporções, foi como quando Darío Pereyra foi recuado de volante a zagueiro. Rodrigo Caio tem sido um monstro na zaga. Aloísio também foi outro que evoluiu com o chefe, inclusive tendo aumentado o número de voadoras dadas pelo atacante, estas todas em comemoração aos gols. Se para Aloísio falta técnica, sobra raça e é isso que agrada Muricy. Mas talvez a maior evolução no elenco, foi de PH Ganso. Muricy que comandou Ganso no SFC, conhece como poucos o jogador e diferente dos seus antecessores, sabia

como escalar para tirar o máximo de proveito do excelente jogador.

Com Muricy, Ganso cresceu e cresceu muito, dominando o meio campo do time e vislumbrando o torcedor com suas jogadas lindas, seus belos passes e com um gol de placa, bem ao estilo Ganso, bem ao estilo meia clássico, contra o Náutico. E a cada jogo, o jogador evolui mais e se torna mais participativo, inclusive sendo um dos jogadores com o maior número de desarmes no time (pasmem), sempre dando o primeiro combate no meio e roubando bolas que acabam em contra ataques.

Torcedor, a pior fase já passou, mas não deixemos de apoiar o time e exaltar essa virada de mesa que conseguimos, graças ao Mestre Muricy, com muito trabalho, transformar um time apático em um time de guerreiros que ainda pode trazer alegrias para o torcedor.





## Revista TMQ

toda 1<sup>a</sup> segunda-feira do mês  
você conta com um novo meio para  
saber tudo sobre o São Paulo Futebol Clube.

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

www.revistatmq.com.br





## Revista TMQ

**toda 1ª segunda-feira do mês  
você conta com um novo meio para  
saber tudo sobre o São Paulo Futebol Clube.**

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

www.revistatmq.com.br